

UMA ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DA CATEGORIA VERBAL EM DOCUMENTOS GOIANOS DO SÉCULO XVIII

Vanessa Regina Duarte Xavier - USP/FAPESP

“o léxico, ao mesmo tempo que consolida o saber de um povo e o resguarda como um baú na memória dos falantes, é também a face lingüística mais dinâmica de expressão desse saber, uma vez que os saberes se atualizam e se interpenetram constantemente” (PAULA, 2007, p. 153).

Resumo

Abordamos neste trabalho as alterações léxico-semânticas da categoria verbal em documentos goianos do século XVIII, em especial os movimentos de expansão e restrição de significado. Os documentos goianos que compõem o *corpus* pertencem ao “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)” e discorrem sobre questões políticas, econômicas, sociais e religiosas concernentes à capitania de Vila Boa de Goiás, no período colonial. Inventariados os itens verbais e suas ocorrências, cotejamos seus usos em dicionários de época próxima à data de escrita dos documentos referidos, a saber, Bluteau (1712-1728) e Moraes Silva (1813) e em um dicionário contemporâneo, Ferreira (2004), edição eletrônica, versão de 2004, constituindo, desta feita, o nosso material de análise.

Considerações iniciais

A constituição do *corpus* deste estudo pautou-se na edição semidiplomática dos fólhos que abarcaram o período de 1752 a 1753, uma vez que é nosso intuito conservar o estado da língua em que foram exarados, de modo a facilitar o acesso aos originais, sem contudo modificar ou mesmo corromper os aspectos intra e extralingüísticos do texto.

Embora o tipo de edição supracitado caracterize-se pela fidelidade ao texto original, convém ressaltar que ela não é absoluta, pois admite o grau mínimo de intervenção do editor, vale dizer, no desenvolvimento das abreviaturas, na indicação de lacunas por corrosões, rasgados etc., na marcação de fragmentos repetidos desnecessariamente pelo escriba, assim como de espaço intervalar maior deixado pelo mesmo, entre outros elementos.

Portanto, subjaz ao processo de edição do texto manuscrito, uma grande responsabilidade para com o autor e o leitor do texto, na medida em que este espera encontrar uma fonte confiável para os seus estudos, a qual mantenha a intencionalidade do seu autor.

Para este fim, a edição seguiu rigorosamente as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil” (NHPB), disponíveis em Megale e Toledo Neto (2005). A transcrição dos fólhos foi justalinear, o que corresponde à disposição do texto no papel, a saber, respeitando a translineação dos originais, o que corrobora para a maior fidedignidade da edição, além de favorecer o seu cotejo com os *fac-símiles*, a fim de eximir quaisquer dúvidas que ocorram.

Por essa razão, disponibilizamos alguns trechos da edição e seus *fac-símiles*, com o fito de possibilitar o contato com esta amostra da documentação original. Em seguida, apresentamos um esboço da análise da frequência dos itens verbais no *corpus*.

No segundo momento da nossa análise, procedemos ao estudo dos itens que sofreram um deslizamento semântico, conforme suas acepções nas obras lexicográficas consultadas. Cumpre dizer que as movências de significado não decorrem de incongruências entre os lexicógrafos, pelo contrário, em sua maioria revelam a própria essência do nível lexical da língua, que é dinâmico por excelência.

Nesse sentido, o léxico é um fenômeno em constante mutabilidade no eixo do tempo, designando, em parte, as transformações sócio-culturais de cada momento histórico. Por isso, afirma-se que o léxico pertence ao inventário aberto da língua, pois tanto pode incorporar novas unidades lexicais, como remanejar o significado daquelas que já pertencem ao nosso patrimônio vocabular.

Desta feita, se as unidades lexicais possuem várias significações que podem divergir entre si, faz-se fundamental que tomemos por base o seu uso em um dado discurso para determinar o sentido em que cada item é empregado, descartando, por ora, os demais usos que ele pode abarcar.

Não se trata aqui de um estudo pelo viés da Semântica, pois embora estabeleçamos um diálogo com esta disciplina, o nosso foco é o item lexical, situando-nos sobretudo no nível da Lexicologia. Nas palavras de Biderman (2001a, p. 16), “Embora se atribua à Semântica o estudo das significações lingüísticas, a Lexicologia faz fronteira com a Semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar a sua dimensão significativa”.

1. Apontamentos sobre o *corpus*

O material em estudo constitui-se de setenta e três fólios, escritos em recto e verso, contendo noventa e duas cartas no total. Foram selecionadas para esta pesquisa as cartas referentes aos anos de 1752 e 1753, pertencentes ao “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)” e se subdivide em três partes: “Anno de 1752 // | Respostas das cartas de Sua Majestade vindas pelo | Conselho Ultramarino”, composta de quarenta e cinco cartas, “Cartas a Sua Majestade remetidas com a conducta | dos quintos do ouro em Mayo de 1753”, contendo vinte e uma cartas e “Cartas a Sua Majestade remetidas nesta frota do anno de 1753”, com vinte e seis cartas. Deste total, vinte são cópias de outras, com algumas alterações.

O códice possui um estado de conservação regular, pois apresenta algumas marcas de corrosão (Figura 1), como pequenos rasgados, principalmente nos cantos externos da margem de pé (Figura 2), que por vezes inviabilizaram a leitura de alguns trechos. Acresce-se, ainda, o fato de alguns documentos estarem com a tinta muito clara (Figura 3), provavelmente desgastada pelo tempo. Vejam as figuras abaixo:

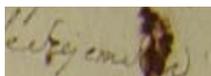


Figura 1 – Corrosões nos fólios¹ 68 r. e 81 v.

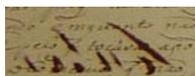


Figura 2 – Rasgados nos fólios 79 r. e 81 r.

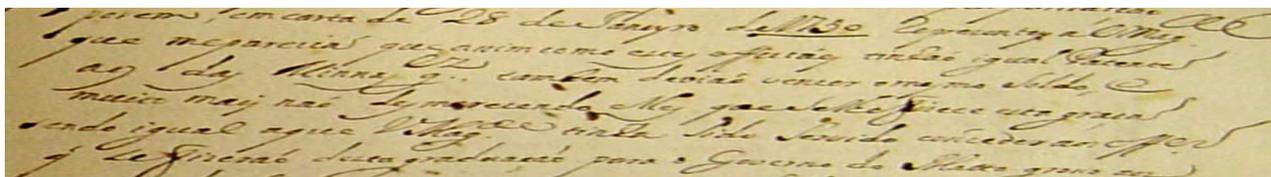


Figura 3 – Tinta desbotada no fólio 89 v.

Não há uniformidade na extensão das cartas, variando de seis a cento e cinquenta e oito linhas. De igual maneira, a temática revelou-se diversificada, abrangendo desde questões sociais, econômicas, administrativas, jurídicas, até as de cunho religioso.

Os trechos abaixo dão mostras desta diversidade, já que no primeiro caso trata-se de uma carta em que o Governador da capitania de Vila Boa, Conde Dom Marcos de Noronha, expõe o seu parecer sobre os requerimentos feitos pelo Tenente de Mestre de Campo General e pelos Ajudantes de Tenente para que recebessem o mesmo soldo que os oficiais de mesma graduação de Minas Gerais, assim como a mesma ajuda de custo na jornada de São Paulo para esta capitania. É o que podemos depreender do fragmento que segue:

Ilustração 1 – Fragmento do “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”, recto do fólio 67.

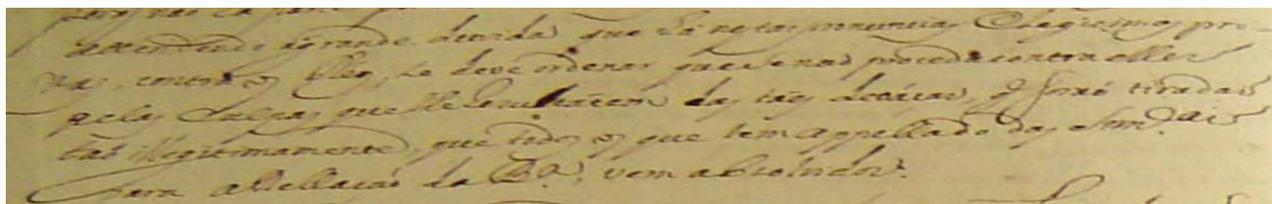


“porem, em carta de 28 de Ianeyro de 1750 representey a Vossa Magestade que me parecia que assim como estes officiaes tinhaõ igual Patente aos das Minnas geraez tambem deviaõ vencer o mesmo soldo, E muito mais não desmerecendo elles queselhefizece esta graça sendo igual aque Vossa Magestade tinha sido servido conceder aos officiaes que se fizeraõ desta graduacão para o Governo do Matto grosso, aos”

¹ Nos exemplos, indicamos a face do fólio através das abreviações *r* para recto e *v* para verso.

O segundo caso que ora nos serve de exemplo é a carta de número 11 (fólio 77), em que Vossa Majestade ordena que diante da dúvida na pronúncia de algumas pessoas que extraíram diamantes em Rio Claro e Pilões, se aguardem as sentenças da relação do Estado, para que se proceda, então, à cobrança das despesas feitas na averiguação deste delito, haja vista que vários deles tinham sido absolvidos após apelação para a Relação da Bahia, como corrobora o seguinte trecho:

Ilustração 2 – Fragmento do “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”, verso do fólio 77.



“attendendo a grande duvida que há nestas pronuncias E Legítimas provas contra os Réos, se deve ordenar que se não proceda contra elles pelas Culpas que lhe resultácem das táes devações, que foraõ tiradas taõ illegitimamente, que todos os que tem appellado das sentencas para a Relação da Bahia, vem absolvidos”

Merece registro o fato de ser o Conselho Ultramarino o destino das correspondências das capitanias da colônia, onde elas eram analisadas e, então, endereçadas à Coroa para que fossem despachadas. As mesmas abordavam os negócios envolvendo o Brasil, enquanto colônia, e Portugal, sua metrópole. Nesse sentido, estes documentos, através de sua edição, são preservados de forma mais duradoura e de mais fácil acesso para a posteridade.

2. Sobre a categoria verbal

A opção pelo estudo da categoria verbal ampara-se no fato de esta integrar o rol de lexemas de significação plena, também chamados lexicais, juntamente com os substantivos e adjetivos (Biderman, 2001b). Estas categorias morfológicas são fundamentais na interação entre os falantes, constituindo o seu núcleo.

É digna de nota a definição de verbo trazida por Said Ali (1971, p. 101):

Verbo é a criação lingüística destinada a expressar a noção predicativa. Denota ação ou estado e nas línguas do grupo ariano possui sufixos próprios, com que se distingue a pessoa do discurso e o respectivo número (singular ou plural; em alguns idiomas também o dual), o tempo (atual, vindouro, ou pretérito) e o modo da ação (real, possível, etc.).

Nessa perspectiva, o verbo ocupa uma posição central no enunciado e na enunciação como um todo, determinando os demais componentes daquele, tais como o sujeito e o complemento verbal. Devido a esta relação de subordinação entre os elementos mencionados, decorre que o verbo é o núcleo da oração, enquanto os demais seriam argumentos, que gravitam em torno dele, como nos lembra Borba (1998).

Cumprido asseverar que, em consonância com Biderman (2001b), geralmente nas orações nominais com os verbos *ser* e *estar*, em que eles atuam como cópulas, a predicação recai sobre o adjetivo que a eles se vinculam. Além disso, não raras vezes, o adjetivo assume características verbais, como no caso do particípio passado de alguns verbos, embora suas marcas morfológicas sejam típicas de um adjetivo. Apesar disso, tradicionalmente, o verbo tem sido o responsável pela predicação do enunciado.

A esteira de Borba, o predicado é frequentemente ocupado pela categoria verbal, que determina como os argumentos vão se comportar e a posição que ocuparão no enunciado. O predicado, como atenta este autor (1998, p. 209), “é um modo de reação que engloba o objetivo central do falante, isto é, constitui o propósito da comunicação”.

Desse modo, identificamos os verbos recorrentes nos documentos em análise e, de modo inverso, aqueles que são ocasionais. O quadro abaixo apresenta em ordem decrescente a lista dos verbos mais frequentes, seguidos do total de ocorrências:

QUADRO 1 – Amostra dos itens verbais mais frequentes no *corpus*.

Verbos	Frequência ²
SER	985
TER	522
HAYER	460
PODER	440
FAZER	394
FICAR	179
DAR	157
MANDAR	153
ESTAR	142
DETERMINAR	140
VIR	134
DEVER	130
REMETER	119
POR	113
ACHAR	104

Como foi possível observar, os verbos *ser*, *ter* e *haver* ocuparam o topo da lista dos mais frequentes, atuando como verbos auxiliares, integrando perífrases verbais, ou de ligação, como cópula, e, ainda, como verbo pleno, em alguns casos. Na sequência, consta o modalizador *poder* e os suportes como *fazer*, *ficar* e *dar*, que também exercem funções de verbo pleno. Dentre os de significação plena mais frequentes, também podemos elencar os seguintes: *mandar*, *determinar*, *estar*, *vir*, *dever*, *remeter*, *por* e *achar*. Destes, os verbos *estar*, *vir* e *achar* funcionam igualmente como verbos de ligação no *corpus*, geralmente seguidos por adjetivos, que fazem a predicação da oração.

De um total de cerca de quatrocentos e noventa (490) lemas verbais, pelo menos cento e vinte (120) categorias verbais ocorreram apenas uma vez. Foi possível observar também um grande número de itens com baixa frequência, sendo que duzentos e cinquenta e três (253) ocorreram de duas a dez vezes apenas. Desse modo, a maioria dos itens apresentaram uma frequência baixa no *corpus*, pois as informações acima assinaladas indicam que cerca de trezentos e setenta e três (373) itens foram empregados entre uma e dez vezes.

Sendo assim, a maior frequência dos verbos acima elencados coaduna-se com a sua repetição no texto, já que ele estrutura e organiza coerentemente o enunciado (Benveniste, 1991), enquanto a baixa ocorrência de alguns verbetes aponta para a diversificação dos itens utilizados.

3. Análise das alterações léxico-semânticas da categoria verbal

Segundo Biderman (2001b, p. 179), “O Léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos”, o que se deve à sua constante reformulação pelos falantes ao longo dos anos, provocando deslocamentos sensíveis na relação entre significante e significado, de acordo com Saussure (1995).

Ainda nessa perspectiva, Biderman (2001b, p. 179) assevera que, em função das transformações sócio-culturais, “o Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai”, movimento este que pretendemos analisar, com base nas acepções de três dicionários de épocas distintas, a saber, Bluteau (1712-1728), Moraes Silva (1813) e Ferreira (2004) focalizando o plano semântico, à luz das ocorrências de cada unidade lexical no *corpus*, já que os dicionários documentam os conceitos em plena utilização em uma dada cultura.

² Estes números não resultam do inventário definitivo das ocorrências dos itens verbais no *corpus* e estão sujeitos a alterações até o final da pesquisa. Apesar disso, acreditamos que tais mudanças não sejam sensíveis ao ponto de prejudicar análises parciais como esta.

Em virtude disso, a aquisição do Léxico de uma língua ocorre diariamente, durante toda a vida do indivíduo. Uma evidência das modificações sofridas pela língua consiste na ressemantização de palavras existentes na língua, que passam a englobar outras significações.

Posto isto, nos propomos a investigar no inventário de cerca de quatrocentos e noventa (490) verbos os processos de ampliação e restrição semânticas, mas não na totalidade de suas definições, nos detendo nas significações constantes em nosso *corpus*, ou seja, as mais convenientes ao contexto de uso.

Não se pode deixar de mencionar que o “Vocabulário Portuguez & Latino”, de Bluteau (1712-1728) serviu de referência a vários lexicógrafos, inclusive Moraes Silva (1813), cuja edição consultada foi a segunda do “Diccionario da Língua Portuguesa”, considerada um marco da lexicografia moderna. De igual maneira, o dicionário de Ferreira (2004) serve de referência a várias pessoas dos mais diversos segmentos sociais, o que demonstra a sua popularidade, além da praticidade em sua consulta e o caráter atual das suas definições.

Passemos à análise da expansão ou restrição de significados dos itens verbais, a partir das definições contidas em Bluteau (1712-1728), Moraes Silva (1813) e Ferreira (2004). Registramos aproximadamente quatrocentos e noventa (490) verbos, sendo que em torno de dezoito (18) destes não constaram em Bluteau e apenas seis (6) ausentaram-se em Moraes Silva, como consta no quadro a seguir, ressaltando-se que em Ferreira todos os itens verbais foram registrados.

QUADRO 2 – Verbos ausentes em Bluteau (1712-1728) e Moraes Silva (1813).

Verbos ausentes em Bluteau (1712-1728)	Verbos ausentes em Moraes Silva (1813)
abolir ³ , administrar, aldear, asseverar, civilizar, desinfestar, indenizar, esperarçar, extraviar, fraudar, hostilizar, minerar, obter, patrulhar, precaver, preencher, sublevar, viajar.	civilizar, desinfestar, fraudar, hostilizar, patrulhar, precaver.

Vale assinalar que os seis (6) itens ausentes em Moraes Silva também não constaram em Bluteau, ao que podemos aventar que o emprego destes verbos não fosse tão comum ou que outros itens com a mesma acepção ou bastante similar a esta fossem mais frequentemente utilizados. A esse respeito, não podemos determinar precisamente o porquê da ausência de registro destes itens.

Quanto aos itens administrar, aldear, asseverar, civilizar, fraudar, hostilizar, patrulhar, precaver, viajar, é preciso asseverar que os nomes *aldeia*, *asseveração*, *civil*, *fraude*, *hostil*, *patrulha*, *precaução* e *viagem* constaram em Bluteau. De maneira semelhante, Moraes Silva registrou os nomes *civil*, *fraude*, *hostil*, *patrulha*, *precaução* e *infestar*, conquanto não documente os verbos civilizar, desinfestar, fraudar, hostilizar, patrulhar, precaver. Diante disso, pode-se alvitrar que ou tratou-se de lapso dos lexicógrafos ou tais formas verbais não eram tão frequentes.

É sabido que o dicionário de Moraes Silva (1813) teve como referência o de Bluteau (1712-1728), acrescentando-lhe significativamente as entradas e acepções. Esta ampliação das entradas faz-se notável neste levantamento, já que dos dezoito (18) itens sem registro em Bluteau, apenas seis (6) permaneceram ausentes no Moraes Silva. Outro fator que corrobora esta asserção consiste na expansão de sentidos, visível nas acepções das obras consultadas, que ocorreu em pelo menos cem (100) itens verbais, o que nos dá mostras de quão relevante mostraram-se os progressos de Moraes Silva em relação à obra de Bluteau. O quadro abaixo traz alguns exemplos que ilustram tal expansão de significados:

QUADRO 3 – Amostra da ampliação semântica de itens verbais de Bluteau (1712-1728) para Moraes Silva (1813).

Item verbal	Acepção (ões) em Bluteau	Acepção (ões) em Moraes Silva	Abonações ⁴
<i>ameaçar</i>	“a alguém. Ameaçando, ou com ameaças” p. 330-1.	“Fazer ameaça. Estar imminente, proximo a acontecer. (...) deixão esperar, dão causa a receyar” p. 119.	“para que os vassallos de Vossa Magestade não padeecem o vexame que oameassava” 99r.; alguma

³ Os verbos constantes nesta tabela foram atualizados, já que foi esta a forma que nos serviu de referência na consulta aos dicionários, quando a que foi empregada no documento não foi registrada nos mesmos.

⁴ Optamos por apresentar as abonações dos verbos justificadas e não justalineaes, visto que esta demandaria mais espaço.

			providencia <i>que</i> lhe acauteláçe oprejuizo <i>que</i> os ameassava” 97v.
<i>apreender</i>	“Entender. Preceber” p. 447-8.	“v.at. Fazer apreensão. f. Entender, perceber, ou ficar a imaginação em algum objecto” p. 162.	“ocondemnou mais no dobro porconta doqual selhe aprenderam Logo onze marcos sette onças esinco oitavas” 131r.
<i>retificar</i>	[rectificar] “Reduzir ãh cousa ao estado, & perfeiçãõ, que pedem as regras da arte. Rectificar os artigos de hum Tratado” p. 167	[rectificar] “Corregir, emendar, fazer que vá direto, bem, sem defeito fizico, artificial, ou moral (...) Corrigir alguma falta, menos exacção que houve nellas” p. 571.	“Mandey Lançar segundo Bando, retecificando o primeiro, paraver seassim se emendava semelhantedezordem” 132r.
<i>situar</i>	“Collocar” p. 665.	“Assentar, edificar (...) Dispòr, arrumar geograficamente” p.; 704.	“terras para sesituarem Missionarios” 87v; “[Mandar]] a Caza deFundição e aondese poderá melhor situar” 130v.

O inverso também pode ser notado, em uma escala bem menor, uma vez que cerca de seis verbos sofreram restrição semântica em Moraes Silva, com relação às definições de Bluteau, a saber: *esquecer*, *examinar*, *ir*, *marcar*, *reforçar*, *retirar-se*, como demonstra a amostra a seguir:

QUADRO 4 – Amostra da restrição semântica de itens verbais em Moraes (1813), à luz das definições de Bluteau (1712-1728) e das abonações do *corpus*:

Item verbal	Acepção (ões) em Bluteau	Acepção (ões) em Moraes Silva	Abonações
<i>examinar</i>	“Considerar, Ponderar. Examinar o Reo. Fazerlhe perguntas. Examinar alguém para julgar da sua capacidade. Examinar (Termo de moedeiro). Examinar huma cousa, para ver se está conforme aos preceitos. Inquirir. Informarse.” p. 369-370.	“Averiguar a verdade, força, momento, peso de alguma coisa, ou facto; a sua natureza. (...) Considerar, ponderar. Inquirir (...) Averiguar, tentar, e provar inquirindo” p. 792.	“examinando o rendimento <i>que</i> tem as Minas deste Governo” 136v.; “ <i>Sua Magestade</i> man dara examinar os Fundidores” 124v.; “examinarem se por fora dos mesmos Rezistos temfeyto oscontrabandis tas alguns caminhos”; 69v.; “foy preciso examinar as devaçãs que se tiravaõ” 77r.
<i>reforçar</i>	“Dar forças. Fortificar. (...) Reforçar de gentia h praça, ãh cõpanhia: porlhe mayor numero de Soldados” p. 186-7.	“dar forças, fortificar mais” p. 579.	“mandey suspender a marcha dos mesmos 5 ^{os} , em quanto lhe mandava reforsar a guarda” 75r.
<i>retirar</i>	“Retirarse de algum lugar. (...) Retirarse da companhia de alguém. Retirarse. Mudar de parecer, ou descontinuar a obra, que se tem começado” p. 304.	“Fazer que se deixe o ataque, ou o posto onde estava, ou a batalha (...) Retirar-se, apartar-se” p. 621.	“poderiam em quinze de Dezembro do mesmo anno retirar afabrica” 73v.; “sendosentido seRetirou, mas Encontrando nocaminho humhomembranco o havia morto” 87v.

Observou-se, ainda, que enquanto em Bluteau quatorze (14) itens aproximadamente tiveram acepções outras, não correspondentes às empregadas no *corpus* em análise, em Moraes Silva este número

sofreu importante redução para dois (2) itens somente, o que mais uma vez destaca os avanços promovidos por este lexicógrafo.

Convém assinalar que todos os verbos foram registrados por Ferreira (2004) e suas acepções, em sua maioria, foram condizentes com o uso daqueles no *corpus*, demonstrando a expansão semântica dos itens nesta obra em relação a de Bluteau e de Moraes Silva, o que se deve em parte à significativa distância temporal entre a publicação destas obras lexicográficas, haja vista que das primeiras publicações de Bluteau à de Moraes Silva dista quase um século e de Bluteau à Ferreira são quase três séculos. Isto significa que os itens não sofreram redução semântica em Ferreira, ou seja, os verbos continuam sendo empregados também na acepção do *corpus*.

Em decorrência disso, por vezes a expansão de significados ocorreu em Ferreira com relação somente a acepção de Bluteau e outras vezes esteve relacionada às acepções de ambas as obras de Bluteau e de Moraes, como demonstra o quadro abaixo:

QUADRO 5 – Amostra da expansão semântica de categorias verbais em Ferreira (2004), com relação às acepções constantes em Bluteau (1712-1728) e em Moraes Silva (1813).

Item verbal	Acepção (ões) em Bluteau	Acepção (ões) em Moraes Silva	Acepção (ões) em Ferreira	Abonações
<i>aprisionar</i>	“Fazer prisioneiros na guerra” p. 452.	“Fazer prisioneiro de guerra” p. 165.	“Fazer prisioneiro; apresiar. Meter em prisão; cativar; encarcerar”.	“depois de hum choque <i>que</i> durou mais deseis horas lheaprezionou quarenta etrez pessoas” 87v.
<i>baixar</i>	[baxar] “Descer de hum lugar. (...) Baxar a consulta. He phrase dos Tribunaes, quando se responde, ou elege El-Rey o que melhor lhe parece”. p. 72.	[baxár] “Baxar a consulta, vir com despacho del-Rei”. p. 271.	“Expedir (aviso, ordem, instrução, portaria, lei, etc.)”.	“bayxou Decreto o anno passado aoconselho ultramarino” 124r.
<i>transportar</i>	“Enlevar, arrebatat, & c. fallando em payxoens, & movimentos da alma” p. 249.	“Levara para fóra de porto” p. 798.	“Conduzir ou levar de um lugar para outro; transpor. (...) Fig. Conduzir ou levar de um lugar para outro, ou de um tempo a outro”.	“correndotaõbem nocomercio Livre mente o uzo do ouro em pó, Com condição poremqe nenhuma pessoa o poderiatransportar para fora destas Minnas” 96v.

Por outro lado, o item verbal *ensaiar* demonstrou um movimento de restrição semântica em Ferreira (2004), como nota-se na definição que segue:

QUADRO 6 - Amostra da restrição semântica das categorias verbais em Ferreira (2004), com relação às acepções constantes em Bluteau (1712-1728) e em Moraes Silva (1813).

Item verbal	Acepção (ões) em Bluteau	Acepção (ões) em Moraes Silva	Acepção (ões) em Ferreira	Abonações
<i>ensaiar</i>	“Fazer ensaio. Ensaiai moeda” p. 131-2.	“Examinar os quilates do oiro, ou da prata, o peso, e valor intrinseco da moeda” p. 705.	“Pôr em prática; tentar, experimentar”.	“os materiais efabricantes <i>que</i> haõ defundir eensayar o ouro” 120r.

Isso revela que talvez o ensaio do ouro não seja uma prática tão frequente e importante na contemporaneidade como no período colonial, em que dela dependia o comércio nas minas. Via de regra, as acepções que restringiram em Ferreira atingiram valores insignificantes, sendo mais recorrente a expansão semântica. Outros casos mostraram que alguns itens verbais sofreram restrição em Moraes Silva, com relação a definição de Bluteau e se ampliaram posteriormente em Ferreira.

É digno de nota salientar que nenhum signo se altera completamente, mas mantém, de alguma maneira, alguns de seus traços constitutivos. Nesse sentido, Saussure (1995) pontua que “a língua se altera, ou melhor, evolui, sob a influência de todos os agentes que possam atingir quer os sons quer os significados” (p. 91). Isso significa que a língua não permanece imune às transformações sócio-culturais, mas sofre oscilações, que podem afetar tanto o significante, quanto o significado.

Segundo Krieger (2004, p. 11-12), “A palavra favorece a transfiguração da experiência num universo de discurso e, conseqüentemente, assume diferentes dimensões dependendo da natureza desse discurso”. Desse modo, o léxico, de modo específico, é o instrumento pelo qual os falantes categorizam a realidade, de modo a interagir uns com os outros e com o seu meio. E esta denominação do real se dá necessariamente no interior de um discurso. Assim, à medida que a natureza do discurso sofre modificações, também os itens lexicais que o compõem podem adquirir conotações semânticas outras.

Considerações Finais

À guisa de conclusão, a edição dos documentos em estudo efetivou-se tendo como base a observância rigorosa das normas anteriormente referidas (NHPB), sendo que nisto consiste a confiabilidade do labor filológico, i. é, aplicar com rigor o método próprio desta ciência e que a configura como tal. Nesse sentido, nosso intuito é contribuir para a história da língua portuguesa, efetivando o estudo das práticas lingüísticas no território goiano há cerca de três séculos.

Desta feita, nossa investigação centrou-se no comportamento da língua no texto em estudo, que é precisamente o foco da Filologia. Assim é que a restituição do texto por meio da sua edição buscou esclarecê-lo para servir de fonte a estudos outros, por isso, para além de analisar as nuances lexicais dos verbetes, passando pela consideração da sua freqüência, fornecemos informações sobre o estado de conservação dos documentos, porque a partir dos aspectos subjacentes à materialidade do texto, em específico do seu suporte, é que consideramos suas marcas lingüísticas e discursivas.

De acordo com Barbosa (2002, p. 36), os signos são tecidos por tramas sociais, que transfiguram-se para atender uma demanda sócio-cultural e interacional. Em suas palavras, o léxico “constitui um universo da significação e, por isso, fonte inesgotável de novos valores, novos recortes culturais”. No caso da restrição semântica do item *ensaiar* em Ferreira (2004), podemos notar que ela correlaciona-se intimamente com a freqüência e importância de uma prática social nas diferentes épocas.

Acerca da ausência de alguns itens nos dicionários de Bluteau e de Moraes Silva e da expansão e restrição de sentidos, podemos notar que nenhum dicionário consegue abarcar todo o potencial semântico do léxico da língua em uso em determinada época, pois ele possui contornos indefinidos. Nesta direção, Biderman (2002) ressalta que os dicionários gerais da língua não são capazes de registrar todo o léxico de uma língua, já que ele se expande aceleradamente.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. A. Da neologia à neologia na literatura. In Oliveira, A. M. P. P.; Isquierdo, A. N.. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. v. 1. Campo Grande: Editora UFMS, 2002. p. 33-51.

BENVENISTE, E. A frase nominal. In _____ *Problemas de Lingüística Geral I*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991. p. 163-182.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In _____ OLIVEIRA, A. M. P. P. e ISQUERDO, A. N. (orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001a. p. 13-22.

_____. *Teoria Lingüística: (teoria lexical e lingüística computacional)*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2002. p. 131-144.

BLUTEAU, R. *Vocabulario Portuguez & Latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728.

BORBA, F. S. Sintaxe. In _____. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 12. ed. São Paulo: Pontes, 1998. p.181-223.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. 3. ed. Positivo, 2004.

KRIEGER, M. G. Apresentação. In _____.; ISQUERDO, A. N. (orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. vol. 2. Campo Grande, MS: UFMS, 2004.

MEGALE, H.; TOLEDO NETO, S. A. *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII*. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Fapesp, 2005.

MORAES SILVA, A. *Diccionario da Lingua Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Typographia Lacérdina, 1813.

OLIVEIRA, A. M. P. P. In _____.; ISQUERDO, A. N. (orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998. p. 109-115.

PAULA, M. H. *Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano*. 2007. 521f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

SAID ALI, M. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 7 ed. vol. 19. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SAUSSURE, F. Imutabilidade e mutabilidade do signo. In _____. *Curso de Lingüística Geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 85-93.